ANO 2.º LISBOA—TERÇA-FEIRA, 5 DE DEZEMBRO DE 1922 N.º 511

Diario de Lisbôa

Numero avulso: 20 CENTAVOS
Administrador e Editor
MANZONI DE SEQUEIRA
Tel.: 3194 e 3195-C.—End. Teleg. DIBOA

DIRECTOR
JOAQUIM MANSO
SECRETARIO DA REDACÇÃO
ALVARO DE ANDRADE

Propriedade da RENASCENÇA GRAFICA
Redacção, administração e oficinas
RUA LUZ SORIANO, 48
Impressão: Rua do Mundo, 116

INCONSCIENCIA

Apesar do penoso esforço que diariamente fazemos para não nos deixarmos vencer pelo desanimo, reconhecemos que o nosso espirito nem sempre consegue sobrepôr-se ás duvidas que o assaltam.

Agora, por exemplo, sentimo-nos receosos, perante perigos que de nós se aproximam, sem que o patriotismo dê a todos nós a força bastante, para nos opormos ás ameaças de catastrofe que trazem consigo.

Não estamos escrevendo de animo leve, lançando palavras sobre o papel, como quem brinca com a boa fé dos seus leitores...

A politica portuguesa, áparte as tentativas honestas de alguns governos que quizeram reagir contra a derrocada, ainda não compreendeu sequer a importancia dos problemas que fazem da nossa crise a mais complexa das que até agora Portugal suportou.

Não hesitemos em dizer a dura verdade—a Patria encontra-se exposta aos piores golpes do destino.

Parecia que, neste momento, todos nós deviamos sacudir paixões más e para salvarmos a gloriosa herança dos nossos maiores.

Infelizmente os homens são tão pequenos e o seu coração tão cheio de vermes que raros se mostram superiores ás sugestões do seu egoismo.

Cada dia que passa reduz o nosso capital de esperanças.

Que acontecerá, dentro de semanas ou de meses?

E' facil conjectura-lo. Desde que a nossa situação se agrava sistematicamente, tendo nós de recorrer a continuos aumentos de circulação fiduciaria, a fim de podermos viver, não é necessario ter o dom da profecia para ver claro o futuro que nos aguarda. Todas as miserias têm um limite. O nosso não deve achar-se longe.

Pretendemos nós atingi-lo, julgando que até na degradação se encontra campo bastante para rastejarmos.

Custa-nos a crêr que haja portugueses capazes de se afazerem a tal ideia. A morte é sempre preferivel a uma existencia estercoraria. Lutar por um alto pensamento ou afecto nobre dá coragem para vencer as maiores adversidades.

Portugal, vitima de tantos erros e crimes, não pode ter a sorte que lhe prepararam os seus algozes. A sua velha moral, o seu heroico culto da bondade e do sacrificio exigem que a sua alma não se confunda com as emanações dum pantano.

A politica envenena-nos: purifiquemos a politica.

Tenhamos a energia de medir todo o mal de que enfermamos, para nos libertarmos da infamia com que ele busca cobrir-nos.

Fatalidades..

—Considera, então, enguiço, sentarem-se treze pessoas a mezar
—Se lhe parece. Ha anos, num jantar em que eramos treze, ficou a meu lado uma rapariga encentadora...
—Morreu?
—Não. Casei com ela.

ESCREVE-NOS alguem, que do assunto entende, para nos dizer que o Parque Automovel Militar é pura e simplesmente um estabelecimento fabril que tem a infelicidade de, simultaneamente, estar encarregado do registo dos automoveis que pertencem ao ministerio da Guerra e ocupar-se ainda da sua distribuição, segundo as ordens que recebe, por varias entidades oficiais que deles costumam usar, como entendem.

Ao contrario do que se propala, o seu serviço industrial, em vez de representar um prejuizo para o Estado, grangeia-lhe um lucro avultado, como demonstram as respectivas contas.

Para mostrar que as suas oficinas são as melhores do país, basta examinar o belo carro *Stutz*, em exposição no Stand da firma Mantero & Mendonça, da Praça dos Restauradores, cuja construção é obra sua.

* * *

NA Morgue, fez-se ontem leilão dos objectos encontrados nos cadaveres que lá são depositados e que ninguem reclama, no prazo legal.

Três botões, que pertenceram ao vice-almirante Machado Santos, foram arrematados por 1$40. São restos pereciveis da sua tragedia.

Ficaram, sem duvida, na posse de alguem que piedosamente os guardará. O seu nome tem de ser lembrado sempre como o de um homem de bem que pereceu nas sombras da obra a que deu todo o seu entusiasmo.

Quando a historia um dia se ocupar dele, mortas as paixões e os odios de hoje, ha de encontrar mais que três botões ou o seu uniforme da vice-almirante, pois o seu coração possuia uma nobreza que os seus adversarios muitas vezes desconheceram.

* * *

REGRESSA á metropole o sr. dr. Brito Camacho, com o proposito bem assente de não voltar a Moçambique e de nunca mais se intrometer na politica.

O seu scepticismo leva-o logicamente ao quietismo.

Cançado de lutar contra os homens e as multidões, sem vêr triunfar, como era justo, os seus pontos de vista, entende que deve contar só consigo para viver em paz com o seu espirito.

Figura notavel do regime, retira-se da scena politica, sem poder assinalar numa obra a medida do seu valor. Não é a primeira vez que isto acontece. Os exemplos abundam. No entanto, o sr. dr. Brito Camacho fica rico de experiencias—para brancos e para pretos.

* * *

OS nossos assinantes dr. José Maria Cardoso, Fajão, Arganil, e Manuel Pereira, Monte Real, queixam-se-nos de que recebem o *Diario de Lisboa* com as maiores irregularidades, dando-se com o ultimo o caso estupendo de lhe chegar ás mãos, no dia 3 do corrente, o numero amarrotadissimo de 20 de novembro. Pedimos providencias a quem competír.

* * *

A tragedia de d'Annunzio *Cittá Morta* que Zacconi vem representar a Lisboa, já o nosso publico a conhece das recitas de Sarah Bernhardt, que no-la apresentou, traduzida por G. Herelle, com o titulo de *Ville Morte*.

Ela encarregou-se do papel de Anne, o actor Leon Brémont do de Alexandre, Abel Doval do de Leonardo e Blanche Dufréne encarnou, com muito brilho, o de Hebé.

TODOS os povos, nos lances criticos da sua existencia, acusam um nervosismo e uma inquietação que é a forma patriotica do seu amor ao bem comum.

Porque não se manifesta, entre nós, o mesmo fenomeno?

A simples informação de que se prepara um novo aumento da circulação fiduciaria era motivo mais que bastante para despertar a consciencia entorpecida do país.

Que vai ser de nós?

A desvalorização da moeda reflectir-se-ha directamente, quasi diriamos matematicamente, na crise das subsistencias, agravando-a.

A vida, que se faz mais negra que as sombras duma masmorra, quem a poderá aguentar, a não ser a turba de *felizes* que o mercantilismo enriqueceu?

A nação dorme, como se o sono fosse remedio para o seu sofrimento.

Inconsciencia ou indiferença?

Talvez uma e outra cousa. Nós temos o costume de reagir contra o mal, voltando-lhe as costas. A's vezes, o acaso intervem e os terrores desaparecem como fumo vão. Infelizmente o caso agora é bem diferente: a crise em que estamos só se resolverá á custa de dedicações e sacrificios.

Porque fingimos ignora-lo?

* * *

DUM nosso leitor recebemos a seguinte carta:

Sr. director:—Desculpe-me incomodá-lo. Eu sou o homem dos pequenos assuntos que me interessam tanto, porque vivo alheio ás discussões dos enormes problemas a cujo estudo se entregam os criadores das nossas infelicidades.

Há tempos a Companhia Carris determinou, e com sobeja razão, que, nos carros fechados, a entrada se fizesse pela plataforma da rectaguarda e a saida pela da frente. Houve criaturas que, ou por habito ou por teimosia, se recusaram a compreender isto.

Saíam sempre por onde haviam entrado, embora atropelassem ou fossem atropeladas, nas paragens, pelos novos passageiros.

Debalde os condutores lhes explicavam:
—«A saida é por ali».

Tanto andaram que agora já ninguem se incomoda com a ordem da Companhia.

Não haverá meio de acabar com esta desobediencia que já tem dado aso a desaguisados e a quedas de que são vitimas geralmente as senhoras e as crianças?—De v. etc., *João Martins.*

* * *

PELO ministerio da Instrução foi encarregado o chefe da 1.ª Repartição da Direcção Geral do Ensino Secundario, Antonio Marques das Neves Mantas, de, em comissão especial, coligir os subsidios necessarios para serem elaboradas as relações de material que se julgue conveniente adquirir na Alemanha para os liceus e por conta das reparações.

* * *

ENCONTRA-SE já em distribuição o fasciculo IX do volume I da *Historia da Colonisação Portuguesa do Brasil* que continua publicando *Os falsos Precursores de Cabral*, pelo dr. Duarte Leite, embaixador de Portugal junto do governo brasileiro e antigo professor da Faculdade de Sciencias do Porto.

* * *

ESTA' sendo traduzido para o espanhol, por D. Valentim Pedro, o livre de Norberto de Araujo—*Miniaturas*.

AS SUBVENÇÕES

Logo que fôr concedida a recente melhoria de vencimentos os funcionarios do quadro da Direcção Geral das Contribuições e Impostos se começaram a agitar num justo movimento de protesto, em virtude da situação de inferioridade em que os deixavam em relação a funcionarios de outros quadros.

Nesse sentido se realizaram algumas reuniões magnas do pessoal, até que numa delas foi eleita uma comissão que ficou tendo como presidente o senador sr. Julio Ribeiro, que, mercê da grande influencia politica de que dispunha e dispõe, e tambem das brilhantes qualidades de caracter que ornamentam a sua ilustre pessoa, encetou imediatamente varias «démarches», de que resultou, nesse curto praso, uma semi-satisfação ás reclamações do pessoal.

Digo semi-satisfação, porque a melhoria de 90$00 concedida aos aspirantes, chefes fiscais e fiscais, está muito longe ainda de representar aquilo a que estes funcionarios por lei têm direito.

Escusado será dizer que esta solução desagradou ao pessoal, que por esse facto... e só por esse facto, continuou com o seu movimento de protesto, até que justiça lhe seja feita, dando-se a lei a interpretação que de facto lhe deve ser dada e não aquela que arbitrariamente lhe tem dado a Contabilidade Publica, lamentando, num protesto unisono quasi todo o funcionalismo, o que, como se pode calcular, criou a s. ex.ª o ministro, que, diga-se de passagem, tem revelado a maior boa vontade em regularisar a situação, mil e uma dificuldades. Na ultima reunião realizada, foi resolvido por unanimidade, levar as reclamações até junto do Parlamento, esperando o pessoal, que ali lhe seja feita completa justiça.

E' bom frizar que estes funccionarios, como bons republicanos e melhores patriotas, não teem o minimo interesse em perturbar o bom andamento dos negocios publicos e que assim é está de sobejo provado pela calma e serenidade que teem sabido manter. Agora, se a isso os obrigarem...

Antonio J. de Magalhães

Uma noite bem passada

Os espectaculos do Coliseu dos Recreios são uma maravilha A "matinée" de quinta-feira

Os melhores, mais variados e mais economicos espectaculos são os do Coliseu dos Recreios onde se está exibindo a melhor companhia de circo que tem vindo a Portugal, agora enriquecida com três novos numeros que são três verdadeiras maravilhas: o dos celebres artistas equestres «Familia Luftman», que apresentam três soberbos cavalos, fazendo magnificos exercicios de equitação; o dos inimitaveis egipcios «7 Alexandres» que dão os mais variados e prodigiosos saltos e o dos originais excentricos musicais «Los Cairelis», que apresentam um trabalho cheio de graça e absolutamente novo em Portugal e tocam varios instrumentos com uma pericia inexcedivel.

Depois de ámanhã realisa-se mais uma grandiosa «matinée» elegante, para a qual ha muitos logares marcados pela nossa sociedade que faz, como de costume, ás quintas-feiras, o seu ponto de reunião no Coliseu.

Limpeza e conservação do calçado obtem-se usando o CREME CRISTALINO
Sapataria Contente, L.da
47, RUA DO CARMO, 74

Policlinica do Intendente
Almirante Reis, 27, 2.º
Telefone N.º 2989-N.

Dr. Abel Alves—Ouvidos, nariz e garganta, ás 13.
Dr. Almeida Dias—Doenças nervosas e mentais Electroterapia, ás 13.
Dr. Anastacio Gonçalves—Doenças dos olhos, ás 15.
Dr. Antonio Martins—Doenças das senhoras, ás 16.
Dr. Armando Formigal Luzes—Rins e vias urinarias, ás 11.
Dr. Artur Pacheco—Doenças da pele, ás 14.
Dr. Renard Guedes—Raios X, ás 16.
Dr. Carlos Fradique—Doenças das crianças, ás 15.
Dr. Fernando Fonseca—Medicina geral, sifilis, ás 15.
Dr. Formigal Luzes—Massagens, ginastica medica, banhos de luz, mecanoterapia, electroterapia (dia termia, alta frequencia, etc.) ás 14.
Dr. Mario Rosa—Clinica geral, estomago e intestinos, ás 14.
Dr. Pereira da Silva—Analises clinicas. Vacinas.
Dr. Pereira Varela—Doenças da boca e dos dentes, ás 10.
Dr. Vasco de Lacerda—Clinica medica, coração e pulmões, ás 13.
Dr. Vasco Palmeirim—Cirurgia geral e operações, ás 16.

A FAMILIA VEGETAL

As orquídeas

De como um pé que custou 5 francos

foi vendido, passado um ano, por 25.000!

As orquideas especie de plantas, de formas estranhas e côres extraordinarias, são hoje para um grande numero de coleccionadores, o que a tulipa foi durante seculos para a Holanda.

As especies mais raras atingem preços fabulosos: em Inglaterra não é rara pagar-se uma planta nova por 60.000 francos! Alguns grãos de pollen destinados á fecundação duma especie hibrida foram pagos por um inglês a um horticultor belga a 2.500 e a 4.000 francos cada um!

* * *

A coleccionação é mania que frequentemente algenera em doença; no entanto é bem diferente a mania do coleccionador de estampilhas ou o destas maravilhosas flôres, que foram chamadas flôres do Paraiso!

E' a familia vegetal mais numerosa de todas: conta milhares de especies e o numero das suas variedades é desconhecido. Raro é o botanico que percorra regiões já exploradas, que não vá ainda descobrir especie não vista por outrem!

As orquideas vivem em quasi todo o mundo; aclimam-se mesmo em França e em Inglaterra e algumas chegam a dar-se na Escandinavia.

Mas as especies mais belas, de côres berrantes e doces, de contrastes maravilhosos e formas estranhas são originarias dos paises tropicais onde as aves tambem teem o corpo de pedrarias: do Brasil, Gryanas, Madagascar, Indo-China, Arquipelago Malaio, Filipinas...

* * *

As orquideas são *epiphytas* que é necessario não confundir com as *parasitas*.

As parasitas, como o visco, vivem sobre a planta fazendo penetrar nela as raises e alimentando-se á sua custa.

A orquidea, epiphyta, vive no mais alto das arvores para aspirar o ar e o sol, mas nada extrai dela, porque as suas raizes são exclusivamente aerias.

Não póde reproduzir-se sem que os insectos, abelhas, aranhas, levam o pollen da planta masculina á planta feminina, facto dificil de passar-se visto que o pollen da orquidea não é um pollen aderente como o das outras plantas, mas uns grãosinhos que estão fortemente pegados á flôr dentro das folhas que têm os lados pegados.

Mas o insecto faz força nas partes juntas da folha, e por um mecanismo perfeitissimo, os grãos de pollen saltam e veem pegar-se-lhe ao corpo; incomodado pelo repentino assalto, o insecto vai-se debatendo, e os grãos veem a cair na planta feminina.

Cada planta tem um insecto e só um, capaz desta delicada operação de lhe transportar o pollen; umas a mosca, outras a abelha, outras a aranha... e é curioso notar que cada especie tem a forma semelhante á aranha ou á mosca, conforme a que lhe transporta o pollen. Lonis Perrin, teve uma especie que parecia uma enxame de vespas!

Ha coleccionadores que correm as regiões tropicais em procura de novas especies. Não teem sido poucas as que teem perecido mordidos por serpentes venenosas ou por outros desastres. De ordinario fazem-se acompanhar por indigenas que abrem trepas até ao mais alto das arvores; alguns teem ficado para sempre nas florestas! E ainda ha dois anos o rico americano Merjer se afogou no rio Gernnan que queria atravessar a nado, para apanhar uma orquidea de especie desconhecida que ele via no alto duma rocha inacessivel.

Passado o periodo da floração, a orquidea torna-se um panbulhoso, feio, informe.

E' então que os transportam, em caixotes, como velas, apenas com as aberturas suficientes para entrar o ar, mas onde os ratos não possam meter dente.

Os horticultores que os vão comprar aos negociantes, levam esses páus e teem ás vezes a surpresa de ver florir uma especie completamente desconhecida.

Alguns anos antes da guerra, um amador francês comprou um maço de pés a 5 francos cada; um deles, desconhecido, vendeu-o ao florir, por 800 francos a um inglês, este vendeu-o a um profissional por 4.800 francos, o qual no ano seguinte obteve quatro pés que vendeu a 25.000 francos cada um.

Telefone C. 3033
SOUZA, MOURA & C.ª, L.da
End. Tel. «SOURA»
CASA BANCÁRIA
103, RUA AUREA, 105
LISBOA
COMPRA E VENDA DE MOEDAS, NOTAS ESTRANGEIRAS, PAPEIS DE CRÉDITO, ORDENS DE BOLSA, CHEQUES SOBRE AS PRINCIPAIS PRAÇAS DO PAÍS E ESTRANGEIRO. DEPOSITOS Á ORDEM E A PRASO. TODAS AS TRANSACÇÕES BANCARIAS

Fonsecas, Santos & Vianna
BANQUEIROS
ESTABELECIDOS EM 1861
Rua do Comercio, 116 a 132
Telegramas: SANVISE-LISBOA

O «DIARIO DE LISBOA» Vende-se na linha de Cascais, nas estações de Parede e Estoril

Mundanismo

Aniversarios

Fazem amanhã anos as senhoras:

D. Luisa de Sousa Coutinho Empis, D. Gabriela Rebelo da Silva, D. Clotilde Augusta Servenho, D. Maria Isabel Briffa Roque de Pinho (Alto Mearim), D. Lucia Marques de Almeida, D. Alzira Rebelo de Andrade e D. Maria da Conceição Cardoso Coelho.

E os srs.:

Vasco Pinto Leite (Olivais), João de Magalhães e Meneses Vilas-Boas, Alberto Nicolau da Silva, Francisco Nicolau da Ponte Horta Romano Gavazo, Frederico Pinheiro Gorjão Henriques e Alberto Silva.

—Passou ontem o aniversario natalicio da menina Olivia Martins, gentil filha do sr. Constantino Martins e da senhora D. Angelica Montenegro Martins.

Casamentos

Pelo sr. David Evaristo de Aragão Teixeira foi pedida em casamento a senhora D. Maria Lucia Marim Teixeira, filha da senhora D. Luiza Marim Teixeira e do sr. Antonio Dias Teixeira, para o sr. Albino Maria de Aragão Teixeira, filho da senhora D. Maria Emilia de Aragão Teixeira Faisca e do sr. Joaquim de Sousa Ramos Faisca.

O casamento deve realizar-se ainda este mês.

—Pelo sr. D. Julian Rodriguez Hermandez e sua esposa, foi pedida um casamento, para seu filho Santiago, a senhora D. Maria Luisa Gonzaga de Rodrigues Nogueira, filha da senhora D. Amelia Tavares Tigueiros de Rodrigues Nogueira e do sr. Evaristo de Rodrigues Nogueira.

A cerimonia deve realizar-se ainda este ano.

Pontos de reunião

Assistencia elegante á recita da moda de ontem:

Madame de Cantillo e filhas, baronesa de Areia Larga e filha D. Raquel; D. Matilde Aguiar de Andrade dos Santos e Silva, D. Maria Teresa Valdez Pinto da Cunha, D. Maria de Carvalho Monteiro e filha D. Maria Teresa; D. Berta Lobo de Avila Waddington, D. Mariana Gonçalves, D. Arselina Moreira dos Santos Malheiros, D. Maria Emilia de Santos Carvalho e filhas, D. Maria Teresa Correia, D. Helena Pinto Basto, madame Miguel Coelho, D. Laura Barbosa Sotto Mayor, D. Luisa da Fonseca e filha D. Maria Luisa, D. Sofia Santos Tavares e filha D. Mariana; mesdemoiselles Pinto da Silva, etc.

«Rendez-vous» elegantes

A nossa primeira sociedade dá «rendez-vous» amanhã no S. Luis, estreia da companhia italiana do grande artista Zaconi; nas recitas da moda dos teatros Nacional e Politeama, respectivamente, com «O leque de Lady Margarida» e «A Emboscada» e na «soirée» da moda do Cinema Condes, com uma encantadora estreia cinematografica.

TEATRO SÃO LUIZ
Companhia italiana do grande actor
ERMETE ZACCONI
da qual faz parte a celebre actriz
INES CRISTINA
SEXTA-FEIRA, 8
1.ª RÉCITA DE ASSIGNATURA
A notavel peça em 4 actos de Alf. Testoni
O CARDEAL LAMBERTINI
BILHETES Á VENDA

VITAMINA
FERMENTOS INDISPENSÁVEIS Á VIDA
ALIMENTO BIOLÓGICO COMPLETO
SÓROS DO PROF. MARAGLIANO
TRATAMENTO DA TUBERCULOSE
LIPOVINA IBYS
ACÇÃO TONICA EVIDENTE · MELHORADORA DA NUTRIÇÃO GERAL
SÓROS e VACINAS
INSTRUMENTOS CIRURGICOS — ANALISES
ESTABELECIMENTOS ÁLVARO CAMPOS
Sede: 103, L. Duas Igrejas—Lisboa
Filial: 90, R. Sá da Bandeira—Porto

MAQUINAS DE ESCREVER
NOVAS e usadas. Reparações e reconstrucções garantidas. Accessorios. Quintino Ltd.ª. Tel. N. 4225. CALÇADA DO DUQUE, 3, 1.º (Junto ao Rocio).

FURUNCULOS
Diabetes, doenças da pele e dos intestinos
curam-se com fermento d'uvas
Formosinho
Farmacia Formosinho
Praça dos Restauradores, 18
LISBOA

NACIONAL TELEF. N. 3800
A's 21 horas
O teatro mais concorrido de Lisboa
O Leque de Lady Margarida
Peça em 4 actos, de enorme sucesso, original de **Oscar Wilde**, versão livre de **Julio Dantas**

APOLO TELEF. N. 4129
HOJE — EM PLENO EXITO
Penultima representação da fantasia-revista
CIGARRO BREJEIRO
ÁMANHÃ, 4.ª feira — Festa do camaroteiro Zeferino de Albuquerque e despedida do CIGARRO BREJEIRO. Tomam parte, obsequiosamente, o actor Henrique de Albuquerque e a pequena cançonetista Alice Fernandes
Sexta-feira, 8 — A revista de Eduardo Schwalbach, musica de del-Negro e Alves Coelho
— O OVO DE COLOMBO —
Peça de grande aparato

HOJE HOJE
A's 21,30
TEATRO SALÃO FOZ
Empresa Emauz Telef. 4354 N.
todas as noites
O ARROZ DOCE

"Almas do Oriente"

A esplendida estreia de hoje no Condes

Uma admiravel visão do Oriente misterioso e enigmatico, que tanto seduz os europeus, um drama violento da vida arabe, emoldurado nas mais estranhas e imprevistas paisagens, tal é o *film* em 6 partes *Almas do Oriente*, que hoje se estreia no Cinema Condes, dando ensejo a um notavel trabalho de interpretação pela grande actriz Emy Lyn. As *Almas do Oriente* são exibidas de tarde e á noite, nas duas sessões do Condes, com o seguinte magnifico e variado programa: *Sete anos de pouca sorte!*, comedia por Max Linder; *Jornal do Condes 143*, interessante *magazine; Ele... chefe de familia*, comedia de Harolds, etc.

CARVÃO
VEGETAL-COKE E BRIQUETES

TELEFONE C. 4119
VENDAS NO DOMICILIO EM SACOS SELADOS
FRANCISCO LEITÃO & C.ª F.º
RUA DA COSTA 8, LISBOA

FAZENDAS DE LÃ PARA TODOS
POBRES
REMEDIADOS
RICOS
Todos devem preferir as casemiras dos DONAS da Covilhã porque são as melhores, as mais bonitas e os mais baratas. Só os fabricantes DONAS vendem directamente ao publico todas as qualidades de fazendas de lã para fatos e vestidos, em todas as côres e em todos os padrões, por preços baratissimos ao alcance de todas as bolsas.
Depositos de vendas a retalho:
Em LISBOA — Rua dos Fanqueiros, 187, 2.º
No PORTO — Rua Fernandes Tomaz, 392-A

VERSOS

AMOR CABANA E AR PURO

Quadrinho transmontano por ILLE-EGO

I

O poente já doirava
as copas dos castanheiros
que resaltavam do fundo
verde-escuro dos pinheiros.
Por detrás e muito ao longe,
o Marão rôxo-cobalto
recortava o firmamento
com os penêdos do alto.
Lá sôbre os dentes da serra,
céu azul opalescente
e nuvensinhas brilhando
quais gôtas d'oiro candente.
E cá no primeiro plano
havia restos de parras
de varios tons purpurinos
em manchas fortes, bizarras.
E sôbre este fundo claro
uma cabana sombria
de colmo e pobresinha
—que no entanto sorria...
E' que a porta da cabana
era a precisa moldura
para fazer realçar
da Maria a formosura!...

II

Andava o mato cortando
um rancho de raparigas
que espalhavam ao vento
os versos destas cantigas:
O meu amor é ladrão,
vem roubar-me qualquer dia.
Quem lh'abre a porta sou eu
não quero ficar p'ra tia.
Aturar os nossos pais
não é bem que sempre dure;
agora os filhos dos outros...
—quem os tiver que os ature
Não me quero meter freira
nem quero viver sósinha;
eu quero ter uma choça
a que possa chamar minha.
Comquanto fôssem bem tôscas
estas cantigas ao vento,
faziam scismar Maria
com mais fino sentimento...
O caso é, que scismava
e já a noite caía...
Em quê? Em quem? E p'ra quê?
Nem ela propria o sabia!

III

Havia no seu olhar
um sentimento profundo...
Perdera o pai há dois mêses,
era sósinha no mundo!
...Agora, não! 'stava triste.
Mas quando tinha alegria
— os olhos piscos a rirem —
era tão linda a Maria!...
Tão linda que muitas vezes
a gente sem dar por isso
dizia de si p'ra si:
—Estes olhos têm feitiço! —
Vivia do seu trabalho
a dias, a costurar,
mas fazia a diligencia
por em casa pernoitar.
A's vezes tinha doentes
— casos de força maior —
que requ'riam enfermeira
até que fossem melhor.
Mas era certo e sabido:
O doente entristecia
quando lhe vinha a saude
por s'ir embora a Maria!...

IV

O Mario dava em Maluco,
pois de noite não dormia,
tinha visões exquisitas,
e quasi que não comia.
Depois de muito hesitar
consultou as sumidades
qne lhe deram de conselho
que fugisse das cidades...
Que procurasse bom ar
e vêr novos horizontes;
que fôsse passar uns tempos
nas Beiras ou Traz-os-Montes.
Traz-os-Montes!... A sua terra!
Mas éra a sopa no mel!
(Por emquanto era mais proprio
dizer: a sopa no fel!)
Foi assim que o neurastenico
regressou aos patrios lares.
cheio de fel e vinagre,
cheio d'enguiços, d'azares...
Os olhos razos de lagrimas,
presa d'estranho quebranto,
caíu nos braços dos pais
tambem molhados de pranto...

V

A fraqueza era medonha,
pelo menos aparente;
o fastio continuava,
a insonia persistente...
A mãe de Mario lembrou-se
de mandar vir a Maria.
Talvez lhe fizesse bem
ver como ela sorria!
A Maria tomou conta
a seguir do seu doente
que em breve começava
a sorrir, inconsciente...
E' que ninguem se furtava
á força do seu olhar,
ao poder do seu sorriso,
á graça do seu andar!
«—Senhor Mario, falta o resto,
«o copinho de geleia!...»
E o Mario obedecia
aos mandados da sereia!
«—Agora dize, tirana,
«não quer's que tome mais nada?!
«Se tu me desses café!...»
«—Mas só se fôr de cevada..
«—Um «cevado» fico eu
«com todas estas pançadas!»
E desataram a rir
a bandeiras despregadas!...
Como se vê, o doença
fugia já pressurosa,
mas dando logar a outra
de forma contagiosa...

VI

Já ia tendo mais forças
o nosso convalescente
que era já outro homem
neste sadio ambiente.
Apoiado na Maria
dava já os seus passeios,
mas tinha cada vez mais
exquisitos devaneios.
Mal podia dominar
a comoção que sentia
ao passeiar amparado
pelo braço da Maria.
Certo dia, por acaso
foram sentar-se na relva
do adro da capelinha
que d'alto domina a selva
Enebriados d'ar puro,
os corações dilatados,
suspiravam com delicia
em haustos fundos, pausados.
Do alto da capelinha
via-se ao longe o Marão
e por cima nuvens brancas
que par'ciam d'algodão...
A serra tinha a seus pés
um tapete amarelado
—os campos da Campeã
já com o milho cortado.
Mais p'ra cá, o regimento
verde-escuro dos pinhais
e depois os castanheiros
imponentes, colossais...
«—O' Maria, de quem é
«aquela cabanasinha?
«Não sei porquê, mas gostava
«de poder chamar-lhe minha!»
A Maria respondeu
com um suspiro profundo.
«—Vou comprá-la!»
«—Não se vende
«por todo o ouro do mundo!»
«—Mas porquê?»
«—Porque tem dentro
«uma fonte de saudades...
«Desculpe, não sei falar
«á moda lá das cidades.»
«—A' moda lá das cidades,
«com este céu, este sol!...
«Mas tu não falas, tu cantas
«como canta o rouxinol!»
E depois devagarinho
obrigou-a a confessar
que lhe daria a cabana
mas á face d'um altar...
. . . .

Era tão linda a Maria!
... os olhos piscos a rirem
como 'strelas scintilando
para melhor refulgirem!...
E não qu'rendo que estes olhos
fossem estrelas cadentes,
ia-os o Mario fechando
com beijos castos, prudentes...

Ille-ego

TEATRO SÃO LUIZ
HOJE HOJE
O Maior Triunfo dos Ultimos Tempos
MILAGRE D'ALDEIA
Inspirada partitura do maestro
Fernandes Fão
A pastora MARIA
por AUZENDA DE OLIVEIRA

POLITEAMA
EMPRESA LUIS PEREIRA
Telef. 3028 N.
C.ª REY COLAÇO-ROBLES MONTEIRO
HOJE ás 21,30
a peça de extraordinario éxito
A Emboscada
Soberba interpretação de toda a companhia
DOMINGO, 10 5.º Concerto de assinatura
Orquestra Sinfonica de Lisboa
sob a direcção do maestro FERNANDES FÃO

Pastagens dos terrenos dos Bairros Sociais de Alcantara e Ajuda

A Comissão Liquidataria dos Bairros Sociais faz publico que no proximo dia 21, pelas 11 horas, procederá á arrematação das pastagens que se produzirem nos referidos terrenos, até 31 de Outubro de 1923.

As respectivas condições estão patentes na séde desta Comissão, rua do Arco do Cego 54, das 11 ás 17 horas de todos os dias uteis.

Lisboa, 4 de Dezembro de 1922.

O Presidente da Comissão Liquidataria
(a) *Inácio Pimentel.*

RUA DO AMPARO
A SAPATARIA MAIS ECONOMICA DE LISBOA
TELEF. C. 2541

DEPOSITO DA COVILHÃ
Venda de fazendas a retalho para fatos, sobretudos e abafos de senhora.
Comprando neste deposito, compra directamente **á fabrica.**
Acabam de chegar novos sortimentos
Rocio, 93, 2.º andar
(Esquina da rua do Amparo)

ARTIGOS E INFORMAÇÕES — **A Cidade** — CRONICAS E ENTREVISTAS

Chá das cinco

A ultima esperança

—Ela tem sido uma leviana. E' certo! Mas, quem sabe? Talvez o nosso amor consiga transformá-la, limitando as suas ambições e fazendo com que cuide mais de si, da sua reputação...

E Carlos deixava-se embalar por esta esperança que a sua paixão tornava cada vez maior...

—Será só minha... Saberei conquistá-la toda para mim...

* * *

Verão escaldante, fôram até a uma praia do Norte, a agitação extremante de Lisboa, a encher os olhos e o espirito de novas côres, de novas paisagens, de desejos novos.

A principio, tudo correu bem. E Carlos, cada vez mais confiante, na vivenda daquela esperança que era já uma certeza:

—Margarida é já outra! E' que nunca tinha achado, até agora um homem que a compreendesse...

Na verdade, Margarida, já não era a estouvada de ha meses. Passava o tempo a ler e a bordar. E quando Carlos queria arrastá-la para bailes, para festas, era ela sempre quem discordava:

—Não vale a pena! Estamos tão bem aqui, perto um do outro..

* * *

Nada mais facil de enganar que os olhos dum apaixonado.

Carlos já não admitia duvidas. O seu amor operara o milagre de transformar aquela mulher, entregando-lha de corpo e alma...

Por isso, quando naquele domingo, á volta da caça, encontrou a casa vazia, nem ao de leve lhe assomou ao espirito a ideia de que Margarida o tivesse abandonado, entregando-se nos braços de outro, livre como ele a conhecera, antes de a adorar, antes de a possuir.

Inda hoje não acredita que ela o tivesse atraiçoado. E pelas tardes monotonas do outono, e pelas noites luarentas da Primavera, os seus olhares ansiosos alongam-se e perdem-se, na esperança de a ver surgir de novo, para de novo a possuir e a transformar...

FELIX CORREIA

CAMBIOS
DIA 5

	Comprador	Vendedor
Libra esterlina	106$000	111$000
s/Londres, cheque	2 5/16	2 1/4
» » 90 d. v.	2 11/32	—
Rio s/Londres	6 13/32	—
s/Paris	1$604	1$649
s/Itália	1$128	1$672
s/Bélgica	1$482	1$523
s/Suiça	4$336	4$456
s/Espanha	3$530	3$628
s/Berlim	2,5	3,5
s/Holanda	9$093	9$346
s/Nova-York	22$935	23$572
Brasil	2$800	2$850
Rio s/Lisboa	—	—
T. Desc. Banco de Portugal	—	—
Agio do ouro	2$100	2$200

MERCEDES

A MAQUINA DE ESCREVER ELEITA

A unica maquina de escrever do mundo que pode ser desmontada e montada por qualquer, sem conhecimento de mecanica e sem auxilio de ferramenta.

SOARES, LIMITADA
Rua Nova do Almada, 95
LISBOA
Telef.: 2221 C. Teleg.: MAQUIVER-LISBOA

Economia e higiene no calçado obtem-se com o CREME CRISTALINO
Sapataria Contente, L.da
74, RUA DO CARMO, 74

O TERROR DO CASAL VENTOSO

O 'Piadinhas'

FOI ESTA MANHA PRESO JUNTO DO APEADEIRO DO REGO

O CRIMINOSO FOI DESCOBERTO PELA POLICIA E ENTREGOU-SE Á PRISÃO SEM RESISTENCIA

Afinal o *Piadinhas*, o Piadinhas que matou dois homens na Fonte Santa no domingo, numa furia de sangue, de tiros, entregou-se hoje á policia como uma criança.

Ontem a policia assolou os escalvados do Monsanto, desceu ás furnas, visitou as cavernas subterraneas onde não há hausto de luz, valhacoutos terriveis onde há ossadas, datas e nomes tragicos traçados a fumo de vela nas paredes. O *Piadinhas* andava fugido. Ameaçava de longe, com uma *Savage* engatilhada, quadrilheiro feroz, com duas mortes, sem remorsos, á espera da amante, para a trucidar.

O *Piadinhas* fugia, fugia sempre. Impando de orgulho, batia a rua Maria Pia, corria a tiro os que se lhe chegavam e ia a casa, um buraco negro ao pé dos Arcos da Rabicha, vestir-se, lavar as mãos, cigarro aceso, tão feliz, como se o sol tivesse sido feito apenas para o contemplar.

A vida do *Piadinhas* está toda nos documentos que a policia tem e nas cento e sete chaves que foram encontradas sob uma lage lá no buraco dos Arcos da Rabicha. Diz-se sapateiro, para não cair como vadio na Defeza Social; fugiu do Limoeiro quando ele ardia misteriosamente numa noite tragica; quatro anos andou á solta, pimpão e valente, duma valentia cobarde, segura na *savage* e na navalha de ponta e mola. Antes, fôra para ao Rio de Janeiro. Regressara e encontram-no no Porto. Desce, vai para ao Casal Ventozo, recebe as caricias da amante, afia as unhas para a despedaçar, porque a Maria Bonita fôra bonita para um outro.

A policia sabe. Mas o *Piadinhas* anda a monte. Socegado. Distraído. Cigarro aceso na gandaia do roubo e da desordem. No domingo, o *Piadinhas* mata o Mulato, atira fógo sobre o *Padeirinho*, aos tiros corre a rua Maria Pia, numa ansia de sangue que atemoriza. E o *Piadinhas* tem retrato na imprensa, escreve feliz e contente de ter renome de ir juntar á sua colecção de recortes de jornais que ele guarda, como uma biblioteca, mais duas colunas diarias que a grande publicidade lhe tem dado agora.

* * *

A batida começa, logo de manhã, ás 9 horas. Vamos aos Terremotos, com o chefe Alves, um homem de ferro dum corpo franzino, com os policias. Azinhagas intermináveis; a lomba da serra de Monsanto, um sol quieto, sem azas de fogo; quintas, desvios, terrenos imprecisos; ao longe, as arvores numa pontuação fantastica da paisagem e chegamos ao Rego.

A *Maria Bonita* logo de manhã tinha sido presa. Na esquadra, entre lagrimas, os seus olhos embaciados de nevoas e de maldade, quizeram negar. Mas a policia aperta-a. Lembra-lhe que o amante a quere matar. Confessa então que o *Piadinhas* deve esta manhã espera-la no apeadeiro do Rego, com uma criança ao colo — sinal indicativo de *poder avançar*. Era a pista. O *Piadinhas* estava perdido. As mulheres perdem sempre os criminosos. Não porque o crime lhes repugne, mas porque temem que o sangue lhes caia sobre a cabeça.

Vamos até Palma. No apeadeiro um guarda fiscal, gato regalado ao sol, lê o crime do *Piadinhas* no jornal. As linhas do caminho de ferro estendem-se como cobras cortam-se e recortam-se, alargam-se e separam-se. No grande ar da manhã o fumo dos cigarros sobe direito, em colunas. Há desanimo. Já levamos três horas de caminho, caminho batido, rebuscado, e nada. E ali, no local da entrevista, nem sombra há de que se suspeite. Começa então a entrada nas tabernas. Os paisanos da policia farejam, revolvers nos coldres, com as balas nos canos. Vamos pela linha ferrea. O chefe Alves reparte a policia: uns vão por uns armazens de madeiras e carvão e outros vão em cata do Belmiro, descarregador velho, padrasto da Maria Bonita que faz serviço no cais do apeadeiro do Rego. Encontramo-nos todos. Nada! Que desespero! A mulher mentiu? A mentira nas mulheres é a verdade.

Reparte-se outra vez a brigada. Uns ficam detraz dum cabeço; outros seguem em busca do descarregador, á cata de informes. Vamos com os ultimos. Junto á linha ferrea, barracões que guardam madeiras, carvão, oleo. Ha vagons que estão a ser carregados. Barracas, pilhas de traves, pinho fasquiado, em pranchas, labirinto facil a servir de esconderdouro. O Calvo Simões avança cautelosamente para uma guarita, á procura de Belmiro. Vê um chapeu de «chauffeur», uma samarra de peles pretas, um vulto, sentado á soleira da guarita. Na ha que vêr. E' o *Piadinhas*. O *Piadinhas* afasta a criança que brinca descuidada, salta escoteiro, quere-se perder entre as pilhas de madeira, mas já o 1033, Antão Cruz, lhe aponta a pistola e grita:

—Levante as mãos!

—Bem! Estou preso!

O chefe Alves, que ficara á espreita com dois guardas, corre. O *Piadinhas* está no meio das pistolas dos captores, sereno, sem orgulho, trivial como numa taberna de amigos, e começa logo a falar, a mentir:

—Não quiz resistir. Qualquer criança me prendia.

A prisão está feita. O *Piadinhas* assegura que atirou a pistola para uma ribanceira da rua Maria Pia. Ao sol, voltamos para os Terremotos. O *Piadinhas*, para construir a sua defesa, garante que não matou o *Padeirinho*, etc., etc.

—Entreguei-me porque quiz. No domingo á noite fui dormir a uma hospedaria da Baixa. Depois fui á Praça da Figueira. Ontem dormi na rua dos Prazeres. Levantei-me cedo... Já comprei os jornais.

E talvez assim seja. O *Piadinhas* estava farto de fugir.

* * *

A polícia procura a amante do *Assanhado*. A *Maria Bonita*, logo que o *Piadinhas* chegou aos Terremotos, foi posta em liberdade. Já estão presos Joaquim Ramos e Carlos *Pilecas*, que acompanharam o *Piadinhas* na noite dos crimes.

* * *

Os polícias 52, 1033, 189, 1258, 1868 e 820 merecem ser louvados pela ordem da polícia pelo trabalho inteligente e arduo que desenvolveram na captura arriscada do *Piadinhas*. Ao chefe Alves da esquadra dos Terremotos deve-se a maneira habil como as diligencias foram executadas.

CINZAS QUE FICAM

O leilão

DA CASA DE ANTONIO CANDIDO

O "DIARIO DE LISBOA" FAZ UMA VISITA

á residencia do grande orador

O recheio da casa de Antonio Candido foi vendido á Casa de Antiguidades, da rua do Almada. O leilão deve realizar-se na primeira quinzena deste mês. Um velho e querido amigo do grande orador quiz ter a gentilesa de nos acompanhar numa rapida romagem ao rez-do-chão da rua da Emenda, por onde há meio ano Lisboa desfilou, numa homenagem que teve os foros de uma consagração historica.

Ao acaso arpoamos, quadros, azulejos moveis, «bibelots», livros.

Um retrato a oleo de Anselmo Bramcamp, por Scola, uma aguarela de Hogartes, telas de Silva Porto, Antonio Carneiro, Eduardo Viana. Um formoso busto de *Condotheri* em faiança italiana (majolica). Um contador da India. Um toucador-secretaria Luís XV. Um *panneau* de azulejos. Um dragão chinês, esmaltado. Uma linda arca antiga, atoucheada de pregaria, com fechos da época. Um prato decorativo indiano em bronze cinzelado. Varias cadeiras de couro lavrado, um bufete. Alguns valiosos exemplares de faiança portuguesa e estrangeira..

Ha uma pequena cruz de madeira com incrustações de madreperola, que Antonio Candido estimava muito. A sua grande preocupação, quando da fotografia tirada após a romagem, era que a cruz, colocada sobre uma mizula, a um canto, dominando um azulejo com assuntos religiosos, avultasse, merecendo uma nota de piedoso misticismo.

No gabinete de trabalho, junto a um *bufette*, sobre o qual se via o exemplar de seu uso dos *Discursos e conferencias*, a velha cadeira de couro lavrado. Sobre o fogão, *bibelots*. Em estantes, no vestibulo, na sala de visitas, no gabinete, livros de arte, e de direito, publicações da Academia, o dicionario de Inocencio, uma numerosa colecção de legislação, algumas raras constituições de bispados, livros de prosa e verso dos melhores escritores do tempo, mestres consagrados de oratoria sagrada e forense. Parte da livraria, porém, está na sua casa de Candemil, adormecida e silenciosa, sob o pluvial de neve do Marão.

Dentro de pouco tudo se dispersará. Ao que nos dizem a *Casa de Antiguidades*, além de reconstituir, no seu salão de vendas, a dentro da medida do possivel, o *home* do grande orador, constitue assim um carinhoso ambiente de arte e documentará, com etiqueta especial, todos os objectos que lhe pertenceram.

PROVEM TODOS OS NOVOS
REBUÇADOS DE FRUCTA
ALIANÇA
FABRICADOS NAS SUAS NOVAS INSTALAÇÕES POR PESSOAL SUISSO, SÃO
SUPERIORES AOS EXTRANGEIROS

NA GUINÉ

Os gados atacados de episootia

Noticias recebidas no ministerio das Colonias dizem que uma episootia que ultimamente se declarou na Guiné tem dizimado os gados por uma fórma espantosa.

O CORREIO

Malas postais para a America do Sul

Pelo «Oropesa» são ámanhã expedidas malas postais para o Rio de Janeiro, Santos, Montevideu e Buenos-Aires, sendo ás 9 horas a ultima tiragem da caixa geral.

ADVOGADOS
Pires do Vale
João de Vasconcelos
Luciano Barata
Acções e recursos em todos os tribunais civis, comerciais, criminais e militares.
Consultas orais e escritas desde as 11 ás 17 horas.
R. Augusta n.º 129, 1.º LISBOA

ARTIGOS E INFORMAÇÕES

A Cidade

CRONICAS E ENTREVISTAS

LISBOA DO CRIME

A justiça PACTUA COM OS CRIMINOSOS?

DE COMO A POLICIA E A BOA-HORA andam em constante desacordo...

As folhas contavam hoje que o *Assanhado*, um dos bandidos que andara durante a noite precedente naquela orgia sangrenta dos Terremotos, a distribuir facadas como quem distribue confeitos, é o mesmo que ha tempos fôra condenado em 12 anos de prisão, e fugira á escolta quando o transportavam do o Limoeiro para Monsanto, servindo-se para isso, de um *truc*: o de atirar pimenta aos olhos dos soldados que o custodiavam.

O caso deu-nos que pensar. Como diabo se explicaria que, tendo sido condenado o criminoso em 12 anos de prisão, ha para aí uns cinco meses, podia andar passeando á vontadinha aí pela cidade, em pleno exercicio das suas faculdades raras de ladrão e de assassino?

Tanto mais que no proprio dia da fuga fôra recapturado?

E veiu a explicação. Não é só o *Assanhado* são todos os bandidos da peior especie que andam á solta em Lisboa.

A policia? A policia prende-os, manda-os para o tribunal. E o tribunal, ou os absolve, ou nem sequer chega a julgá-los. Quando, uma vez por outra, os condena, acontece como agora: d'aí a dias, a meses quando muito, aparecem os condenados em liberdade, sem se perceber porque bulas.

E veem exemplos.

Uma empregada de categoria dos armazens Grandela. Roubou sedas e mais coisas caras. A policia foi-lhe a casa e encontrou grande parte dos furtos. A mulher, mesmo, confessou o crime. Foi absolvida.

O *Malinha do Chiado*, apanhado em flagrante num roubo, foi remetido á Boa Hora. Deixaram-no sair em liberdade. E só quando toda a gente sabia já que o gatuno ia a caminho do Brasil, é que se passam contra ele os mandatos de captura...

O campeão dos carteiristas—Abrahão, o *Judeu*—foi absolvido duas vezes em quatro meses, não obstante ter sido sempre apanhado tambem em flagrante. E' um *dandy* e parece que tem uma irmã que é uma formosura.

O pai, que é receptador conhecidissimo da policia, lá arranja as coisas de maneira que o *dandy* continue á vontade no seu *oficio*.

Com o filho do *Ganga* aconteceu o mesmo que com o *Malinha do Chiado*. Só se lembraram de o mandar prender quando estava no Brasil.

Outro—o *Magala* foi apanhado em flagrante a roubar uma corrente e um relogio a um oficial do exercito. Mandaram-no em liberdade.

Um advogado que teve de responder por qualquer desvio de dinheiros de um cliente, foi absolvido porque o juiz se entendeu com o jury, fazendo-lhe ver, quando aquele estava reunido para deliberar, quanto seria perniciosa para o prestigio do fôro a condenação do reu.

Os roubos feitos ao Estado, esses, então, nunca chegam a averiguar-se capazmente. Ladrão que a policia prenda, liberta-o logo a Boa Hora.

E a respeito de fiança? Isso, pelos modos e segundo nos contam, é uma pouca vergonha que excede todas as marcas.

Na Boa Hora afiançam-se todos os gatunos por mais terriveis que sejam. Aquilo é um negocio.

Dou-lhe tanto... e nunca falta quem se preste a ficar por fiador dos criminosos. Ha sempre *homens de bem* que surgem a garantir a inocencia dos peiores bandidos.

E assim se explica—até certo ponto—que a cidade esteja infestada de malandrins, e se assaltem os transeuntes em pleno dia, e o *Assanhado* com os da sua quadrilha, andem á solta a esfaquear e a tirotear e a roubar quem lhes aprás, e os habitantes da capital estejam a pontos de ter que fazer testamento antes de sair de casa para irem á sua vida.

Nada. Isto tem que levar uma volta. Ao menos, para que não possa dizer-se, como se diz, que a justiça de vez em quando pactua com tal raça de criminosos.

O MOVIMENTO DEZEMBRISTA

A revolução DE HA CINCO ANOS E A FIGURA DO PRESIDENTE SIDONIO PAIS

O "DIARIO DE LISBOA,, VISITA O TUMULO DE BELEM E EVOCA O FEITO REVOLUCIONARIO

Faz hoje cinco anos. Um apice na eternidade do tempo e uma eternidade na inconstancia dos homens. Foi por um dia como este que hoje esteve, lindo de sol, formosissimo de luz—uma primavera a fazer de oasis no deserto friorento e triste das invernias. A noite passára-se num sobresalto, os canhões a trovejarem ameaças sobre a cidade inquieta, uma ansiedade enorme a oprimir os corações ao som daquele *álerta* sonoroso que se esmaecia nos longes da distancia, para uns percebido como pregão de guerra, para outros entendido como presagio de desgraça.

Depois, alvoreceu. O sol deu em iluminar o acampamento que milhares de olhos fixavam, de longe, de onde quer que a vista, núa ou armada, podia descortinar um palmo de terra da Rotunda. Houve um duelo de artilharia que foi formidando; houve um combate que foi tremendamente sangrento. E ao cair da tarde, quando o sol voltava já a esconder-se, lastimoso de haver assistido lá do alto áquele pelejar de irmãos, Sidonio Pais—o triunfador da revolução—era o heroi maximo do seu tempo e da sua terra.

Vencêra. A velada de armas do Parque Eduardo VII atirára com ele para a gloria efemeras das consagrações e para as responsabilidades supremas do mando.

* * *

De norte a sul de Portugal foi um clamar unisono de apoteose ao bravo que sintetisava para os admiradores de então todas as caracteristicas do valor e toda a ancestralidade heroica da raça.

Sidonio Pais foi quasi um Deus.

As mulheres admiravam-no como a um triunfador de lenda; os homens enrouqueciam, nas ruas a vitoriá-lo em aclamações que atingiram o delirio do entusiasmo. Palavra que ele proferisse, era um tema para dissertações infindas; gesto que ele fizesse, era pretexto para homenagens como jámais as haviam visto as gentes daquela epoca.

Um dia, um tresloucado matou-o. Foi coisa de minutos. Um tiro que se dispára, uma bala que vai certeira ao coração, e pronto. Estava aniquilado, feito um despojo da Morgue, aquela individualidade que até momentos antes fôra a figura maxima da sua Patria.

Seguiu-se o enterro, que foi grandioso de imponencia na saudade de que o povo o envolveu. Muitos olhos choraram de pena, muitas almas se confrangeram de magua; e o cadaver, entre o respeito dos homens de uniforme e as lagrimas dos esfarrapados, lá foi, lá o levaram, até aos Jeronimos, o luto de nacionais e estrangeiros exteriorisado no cortejo de flôres que o seguia.

Veiu a politica; deram os odios em afirmar-se com um á vontade maior; fizeram-se clamor no despeito de uns, na ambição de outros, na vindicta de muitos.

E hoje...

* * *

Hoje, o jornalista foi a Belem a titulo de curiosidade.

Numa capela—a de D. Henrique—estão ainda as flôres funerarias, dispostas vistosamente, aos lados, em caramanchão. A um canto espreita, em ar de amargura, a imagem de N. S. do Restelo, num altar de talha cujos doirados o tempo estragou já.

Pende-lhe dos braços, sorridente na inocencia da sua nudez, um Menino Jesus que olha aquilo tudo com a indiferença com que todas as creanças soem olhar os aspectos tragicos da vida.

No centro um montão enorme de flôres. Aproximamo-nos. Deve estar ali o cadaver do malogrado presidente. Mas, não está. Ha um buraco aberto naquela montanha florida que emurcheceu, e se desbotou, e se cobriu de pó, e se vai desfazendo pouco a pouco. Dir-se-hia que os restos mortais de Sidonio Pais se reanimaram por uma noite de misterio, e o morto ressuscitou, e se ergueu da jazida, e fugiu por ali, por aquela fresta, para que ninguem mais pudesse vê-lo esquecido sob o montão de oferendas em que a insinceridade dos homens o escondeu um dia—a saudade e a admiração de tantos a esmorecer e a perder-se de todo, como esmorecem e se perdem aquelas flôres que lhe deixaram de sentinela ao caixão.

* * *

Afinal—soubemo-lo depois—o cadaver não está ali porque foi preciso ocultá-lo á vigilancia de uns tantos. E' triste, mas foi assim que lá no-lo contaram.

—Agora já não. Mas houve um momento em que chegou a crêr-se que viriam aqui buscá-lo para o profanar.

Dois velhos a comentar:

—Mete pena! Mete choque!

—Então?! Sabe Deus os insultos que os empregados tiveram de ouvir aí...

—E que lhe fizeram?

—Meteram-no ali dentro, naquele confessionario dos frades.

Fomos vêr. O que serve de jazigo a Sidonio Pais está fechado. Mas é igual aos dos lados. Um cubiculo de dois metros, escuro. Anda o passado a pairar lá dentro. A' esquerda ha uma grade. Era ali que, no tempo dos frades, se segredava o «poenitet» dos crentes.

Quem sabe se, nas horas mortas da noite, quando a treva envolve tudo—as coisas e os seres—a alma de Sidonio Pais não andará por ali a deambular como um espectro, queixosa da ingratidão dos homens e suplicante da justiça de Deus!

Faz hoje cinco anos... E só resta, de tanta gloria e de tanta esperança, aquele cadaver quasi esquecido de todo num confessionario de Belem...

A. M.

O sr. dr. Brito Camacho não volta a ocupar o seu lugar

E' positivo que o sr. dr. Brito Camacho, que vem já a caminho de Lisboa, não volta a ocupar o cargo de alto comissario em Moçambique.

O engenheiro inspector do caminho de ferro de Lourenço Marques, sr. Teodoro de Macedo, vice-presidente do conselho legislativo de Moçambique, telegrafou hoje ao ministerio das colonias comunicando ter assumido o governo daquela provincia.

Pelos teatros

A "tournée" do Nacional

Está assente que, com todo o cunho oficial, a Sociedade Artistica do Teatro Nacional realise, no proximo verão, durante o encerramento do teatro, uma «tournée» ao Brasil, constituida pela maioria dos societarios e completada por varios elementos escriturados, todos de reconhecido valor. Do repertorio fazem parte as seguintes peças originais: «D. Afonso VI», «Paço de Veiros», «Peraltas e secias», «Cavalgada nas nuvens», «Frei Luiz de Sousa», «O que morreu de amor», «Os doze de Inglaterra», «A montanha», «O condenado», «Dentro do castigo» e «A visinha do lado» e ainda as seguintes traduções: «Casa cercada», «O Centenario», «Carta anonima», «Romanescos», «O leque de Lady Margarida», «Mister Wu», «O Mundo é tão pequeno», «Comedienne», «D. Cesar de Bazan», «Guerra em tempo de paz» e «Boubouroche». Acompanha a «tournée» o administrador do teatro Nacional sr. Augusto Pina, sendo o contracto feito com o ilustre empresario José Loureiro e devendo a companhia exibir-se no Rio de Janeiro, no teatro Lirico.

Atrás do reposteiro

Em viagem de estudo, partem brevemente para Paris os srs. Castelo Branco, «costumier»; Augusto Soares, «metteur-en-scène», e Baltazar Rodrigues, scenografo.

—Sobe hoje á scena no Eden-Teatro, para uma série de espectaculos que não vai além de cinco noites, a peça de Schwalbach, «As duas garotas de Paris». Amelia Pereira faz o papel creado por Albertina de Oliveira; Ernesto Rodrigues o de Luis Pinto e Artur Rodrigues o de Joaquim Costa. Iréne Grave mantem-se na mesma personagem, que é uma creação sua.

—Diz-se que, afinal, a actriz Elisa Santos desistiu do seu intento de se dedicar ao genero declamado, devendo ingressar brevemente numa companhia de revistas.

—A ilustre actriz Palmira Bastos tenciona organisar uma companhia, com a qual percorrerá as principais cidades do país, fazendo depois uma «tournée» pelo norte do Brasil, Pará, Manaus, etc., de combinação com o emprezario José Loureiro, visto não ser conhecida naquelas paragens e o publico desejar, desde ha muito, vê-la representar.

—Deve estrelar-se, em abril ou maio, no Eden-Teatro, a companhia Oscar Ribeiro-Macedo e Brito, actualmente trabalhando, com grande sucesso, no Aguia de Ouro, do Porto.

—Entrou ontem em ensaios, no Politeama, a peça francesa «Mamã Colibri», cuja protagonista será desempenhada por Palmira Bastos.

—Estreia-se brevemente no teatro, como actor, o poeta sr. Salema Vaz, ex-oficial do exercito e muito distinto amador tauromaquico. Parece que ingressará, com Henrique de Albuquerque, na companhia que o actor José Ricardo está organisando.

—A primeira peça nova a subir á scena no Nacional, depois das representações do «Leque de Lady Margarida», será o original dos irmãos Quinteros «El mundo és un pañuelo», traduzido por João Soler, com o titulo «O mundo é tão pequeno».

—São uma verdadeira maravilha as estreias que ontem se realisaram no Coliseu dos Recreios. Os notaveis artistas equestres «Familia Luftman» fazem magnificos exercicios de equitação sobre três soberbos cavalos, sendo este numero de uma extraordinaria alegria; os celebres excentricos musicais «Los Cairolis» constituem uma perfeita novidade entre nós, executando varios trechos musicais nos mais diversos e dificeis instrumentos, e os celebres saltadores egypcios «7 Alexandres» fazem prodigios de acrobacia, dando, ao mesmo tempo, saltos fantasticos. Não ha duvida de que os numeros estreantes vieram valorisar a já grande companhia de circo que o Coliseu nos apresentava todas as noites.

CARTAZ

S. Carlos—Não ha espectaculo.
Nacional—A's 21—«O leque de lady Margarida».
S. Luís—A's 21—«O milagre d'aldeia».
Politeama—A's 21,30—«A Emboscada».
Avenida—A's 21,15—«Cama, mesa e roupa lavada».
Apolo—A's 21—«Cigarro brejeiro».
Eden-Teatro—A's 21—«As duas garotas de Paris»
Salão Foz—A's 21,30—«Arroz doce».
Coliseu dos Recreios—A's 21—Companhia de circo.
Gil Vicente—Aos domingos, segundas e quintas—«A Casta Joana».
Circo Royal—Não ha espectaculo.

Animatografos e variedades

Cinema Condes (Avenida da Liberdade).
Chiado Terrasse (Rua Antonio Maria Cardoso).
Olimpia (Rua dos Condes).
Salão Central (Praça dos Restauradores).
Salão Ideal (Rua do Loreto).
Teatro dos Anjos—Ás 20,30—Companhia de variedades.
Cine-Paris (Rua Ferreira Borges).
Salão da Promotora (Ao Calvario).
Eden Cinema (Alcantara).

POLITEAMA O GRANDE ÉXITO
: A Emboscada :
numa série limitada de representações

Banco Industrial Português

Séde em Lisboa: RUA AUGUSTA, 114

CAPITAL AUTORIZADO 50.000:000$ LISBOA CAPITAL REALIZADO 5.000:000$

Operações — Descontos — Transferencias — Emprestimos e creditos em conta corrente — Compra e venda de cambiais — Cartas de credito sobre o país e estrangeiro — Depositos á ordem e a prazo — Guarda de titulos — Aluguer de cofres (casa Fichet, Paris)

FILIAIS: { PORTO — COIMBRA — VIANA DO CASTELO — SANTAREM — FARO E PONTA DELGADA

Correspondentes: Nas principais terras do país e em todas as praças do estrangeiro

TOSSE

CURA RAPIDA E SEGURA COM AS PASTILHAS DE

DR. ANDREU DO BARCELONA

a maior parte das vezes desapparece a tosse ao concluir a primeira caixa.

Á venda as Pharmacias e Drogarias

DEPOSITARIOS GERAIS PARA PORTUGAL E COLONIAS

GIMENEZ-SALINAS & C.A

9, Rua Nova da Trindade, 1.° — LISBOA

METALURGICA PORTUGAL

FABRICAS EM LISBOA E PORTO

Serralharia Civil Mecânica
Construções metalicas
Carpintaria mecânica

Reparações em automoveis
Fabrico e reparações de máquinas agricolas

Materiais de construção

Fabricação de parafusos, porcas, rebites, fechaduras e ferragens

ORÇAMENTOS GRATIS

Sede

RUA MORAIS SOARES, 166

Tel. { 2273-N. 2183-N. Teleg. BRAZRIQUE

COMPRAMOS, POR ALTO PREÇO, JOIAS ANTIGAS E MODERNAS, BRILHANTES GRANDES, OURO, PRATA E PLATINA.

JOIAS

TEMOS EM EXPOSIÇÃO UM LINDO SORTIDO DE JOALHARIA E PRATAS ARTISTICAS QUE VENDEMOS NAS MELHORES :: :: CONDIÇÕES :: :: ::

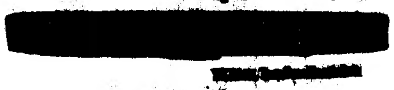
RUA EUGENIO DOS SANTOS, 17 — Telefone 3759-N. —

Barreto & Gonçalves, L.da

CÓDIGOS { A B C 5. edição Ribeiro   TELE { fone: C. 5389 gramas. «Carvãopedra»

CARVÃO PARA MAQUINAS E FORJAS

Cintos 'MILLER'



Comodidade, economia e elegancia

(A melhor marca)   (Adversario dos suspensorios)

ALVES DE CARVALHO

ESCRITORIO — T. Corpo Santo, 10   ARMAZENS — Alcantara

LISBOA

JOIAS

COM SAFIRAS, DIAMANTES E BRILHANTES, MODELOS DO MAIS FINO GOSTO

PREÇOS SEM COMPETENCIA

SÓ NO

CORREIA MOURA & PIMENTA, L.DA

RUA DE S. PAULO, 186

(Proximo á CASA DA MOEDA)

FITAS PARA MAQUINAS DE ESCREVER

O MAIOR «STOCK» DO PAÍS A PREÇOS RESUMIDOS E DE QUALIDADE INCOMPARAVEL

DESCONTOS A REVENDEDORES

J. GONÇALVES

Rua da Augusta, 56, 1.° Telef. [illegible]

PERAL, LTD.a

Epoca de inverno

Lãs, veludos, peluches, etc.

O melhor e o mais chic em todos os generos

Para bem vestir senhoras e crianças

RUA DA PRATA, 80 a 86

BANHEIRAS

DE FERRO ESMALTADO, A PREÇOS SEM COMPETÊNCIA

Bico Nacional Aureo, L.da

33, RUA 1.° DE DEZEMBRO, 37

Telefone 4047-Norte

LAMPADAS

Vendem aos melhores preços:

Lobato & Silva, Ltd.a

Rua da Prata, 8

Telef. C. 1917

611

Mais uma sorte grande vendida na taboleta de Santa Justa nas escadinhas do elevador.

Para os **mil contos** do Natal aberto em cautelas de todos os preços os n.os 11.111 e 5.393.

Grande sortido de bilhetes a 320$00, quadragesimos a 8$00 e cautelas de todos os preços.

Pedidos para estes numeros na

TABACARIA APOLO

RUA DA PALMA, 186

— LISBOA —

A todas as refeições pedir sempre

Colares Luzitano

Superior aos melhores

Deposito: Rua da Magdalena, 215

TELEFONE 227 C

Uma atracção constante

As senhoras que passam na Rua da Palma reparam sempre na bela exposição dos modelos de chapeus da ELEGANTE, o magnifico estabelecimento que ali tem os n.os 39 e 41. Com efeito esses modelos constituem o que de mais novo e interessante aparece nas creações do genero.

Telefone 4.125 N.

Janotas????

Sejam economicos

MADEIRA, ALFAIATE, participa aos seus amigos e fregueses que mudou o seu estabelecimento de alfaiataria da Rua do Sol ao Rato, 215, para o Largo da Trindade, n.os 11, 12 e 13

DAS 5 PARTES DO MUNDO — ESTRANGEIRO — DAS 5 PARTES DO MUNDO

CONSEQUENCIAS DA GUERRA

AS MULTAS
impostas pelos aliados aos alemães pelos incidentes ocorridos contra os oficiais franceses e ingleses

LONDRES, 4

Os alemães comentam indignadamente a imposição das multas impostas pelos aliados por motivo de incidentes ocorridos com varios oficiais aliados, mas as autoridades francesas e inglesas estão dispostas a fazer firmemente respeitar a farda dos seus oficiais. Os incidentes teem sido muitos. Em 1 de julho de 1917 em Stetin tropas alemãs não só impediram que só oficiais aliados fizessem investigações e buscas aos armamentos escondidos, mas expulsaram-nos violentamente. Passaram-se 4 meses durante os quais os aliados por duas vezes exigiram que lhes fossem apresentadas desculpas tendo-lhes no fim desse espaço de tempo sido dadas explicações que não satisfizeram nem justificaram de qualquer forma a atitude dos agressores alemães.

Os casos de Passau e Ingolstadt

Posteriormente em Passau e Ingolstadt foi atacada a comissão de fiscalisação por grandes multidões excitadas, tendo a policia alemã crusado os braços perante esses ultrages. A situação agora é tal que os aliados viram-se na necessidade de absoluta de impôr pesadas multas para evitar que esses incidentes se repitam.—(R.).

DA GRECIA

Três generais postos em liberdade

ATENAS, 4

Foi publicado o decreto que demite o principe André do seu posto e o irradia do quadro dos oficiais do exercito. Os generais Dusmanis, Pallis, Exdartylos e Valetta foram postos em liberdade.—(R.).

OS PROBLEMAS DO MOMENTO

AS REPARAÇÕES
E AS DIVIDAS DA GUERRA

A INGLATERRA VAI REDUZIR
O "QUANTUM" DOS SEUS CREDITOS AOS ALIADOS
E CONCEDER-LHES MORATORIA?

As reparações da guerra e as dividas interaliadas são os dois problemas que mais preocupam neste momento os meios politicos da Europa, quasi se sobrepondo, em interesse, á propria Conferencia de Lausanne.

Os primeiros ministros da Inglaterra, da França, da Italia e da Belgica vão reunir-se no proximo dia 9, talvez em Londres, para assentarem no caminho a seguir, depois, na Conferencia de Bruxelas, tudo levando a crêr que os alemães, ao contrario do que desejavam e chegou a super-se não sejam dispensados senão provisoriamente, apesar da sua precaria situação economica e financeira, de pagar o *quantum* a que os obrigaram. O caso foi largamente debatido ante-ontem na Camara dos Comuns, onde Bonar Law, respondendo a Asquith e a outros oradores que haviam tomado parte na discussão, se afirmou declaradamente partidario da tese francesa, feitas apenas umas ligeiras restrições que a França, de resto, aprova, por seu turno.

«O governo britanico entende—disse o primeiro ministro—que a Alemanha tem de pagar as reparações, e não renunciará á parte que nesse pagamento cabe á Inglaterra.»

Mais: «O governo britanico não quere renunciar a todos os creditos que tem sobre os outros aliados, visto ser obrigado tambem a pagar a sua divida aos Estados Unidos».

Justificando tal criterio, Bonar Law acrescentou a seguinte frase que é uma sintese perfeita do seu pensamento:

«Seria um resultado curioso desta guerra, em que tantos sacrificios fizemos, que fossemos nós a unica nação do mundo a pagar indemnisação».

Quere dizer—e salientamo-lo porque nos toca pela porta—: Portugal e os outros aliados que devem dinheiro á Inglaterra podem ir-se preparando para o ajuste de contas que se aproxima.

* * *

A França não admite por principio algum, quem tenha de consegui-lo pela força, que a Alemanha deixe de pagar-lhe o que lhe deve. Tem razão.

A Inglaterra, tendo que pagar a sua divida aos Estados-Unidos, não dispensa que os outros países, aliados ou não, lhe paguem tambem a ela. Tem rasão igualmente.

A Alemanha, porém—opinam principalmente os liberais e os trabalhistas ingleses—não está em condições, neste momento, de solver os compromissos, e, se a forçam a pagar já em 15 de janeiro proximo a prestação que nesse dia se vence, resultará daí uma situação peor, porque, com a sua ruina, arruinar-se-hão tambem os seus credores.

* * *

Que fazer então? E' a incognita dificil do problema, que vai ser tratado, agora em Londres, e depois em Bruxelas.

O que parece mais provavel—e é, de resto mais logico, uma vez posta a questão no pé em que está—é que á Alemanha seja concedida, desta feita, uma moratoria, mediante garantias seguras para a França, cujo ponto de vista só difere do britanico em acreditar piamente que o governo de Berlim, logo que esteja em condições de solubilidade, nunca mais pagará, a não ser fortemente constrangido.

No que respeita ás dividas dos aliados para com a Inglaterra—vá lá uma bôa nova—a tendencia que se manifesta nos meios politicos de Londres é a de uma redução consideravel, acompanhada tambem de uma moratoria tal qual como para a Alemanha.

Valha-nos isso, ao menos.

AS TRAGEDIAS DE ATENAS

BONAR LAW
e a rotura de relações com a Grecia
O ministro inglês em Atenas teria chegado a ameaçar o governo grego?

LONDRES, 5

O sr. Bonar Law disse na Camara dos Comuns, em resposta a preguntas que lhe foram feitas nesse sentido que tinha sido resolvido pelo governo, enviar instruções ao sr. Lindley ministro inglês em Atenas, para este ameaçar a Grecia com a rotura das relações com a Inglaterra.

O primeiro ministro acrescentou que a Inglaterra não tinha exercido qualquer pressão sobre a Grecia no sentido de evitar a proclamação da Republica e a manutenção da actual dinastia. O sub-secretario dos negocios estrangeiros disse que se estava ainda estudando a conveniencia de retirar ou não a missão naval inglesa na Grecia.—(R.).

A CONFERENCIA DE LAUSANNE
Os comentarios da imprensa inglesa

LONDRES, 5

A imprensa inglesa examinando os resultados a que se chegou até agora na Conferencia de Lausanne diz que se fizeram reais progressos no estudo de varias questões muito intrincadas, sendo muito para louvar a unanimidade vista pelos aliados que estão dispostos a manter uma leal cooperação. Na questão das capitulações não só os aliados se mostraram de acordo mas todos os paises que posuiam tratados de capitulações com os turcos exprimiram aos aliados a sua concordancia com o seu ponto de vista.—(R.).

A questão dos estreitos

LAUSANNE, 5

A questão dos estreitos foi discutida pela primeira vez na Conferencia de ontem. Lord Curzon, que preside á comissão, convidou os delegados a exporem os seus pontos de vista, tendo usado da palavra varios delegados entre eles Tchitcherine. Ismet Pachá recusou-se a dar a conhecer por emquanto o ponto de vista turco. A sessão da comissão foi marcada para hoje.—(R.).

VAI ABRIR o grande
Restaurant Estrela de Bemfica, Ltd.
(Ao fim da linha electrica, em frente da igreja)
Cosinha de primeira ordem—Almoços e jantares concertos—Serviço para baptisados e casamentos—Instalações amplas e confortaveis.
ABERTO DURANTE A NOITE

Quereis poupar o calçado?
Usae o CREME CRISTALINO
Sapataria Contente, L.da
74, RUA DO CARMO, 74

"SANTINITINE"
O MELHOR DE TODOS OS LICORES
DEPOSITO GERAL
70, 2.°—RUA AUGUSTA—70, 2.°
TELEF. C. 1196

INVENTARIOS, QUESTÕES DE INQUILINATO, ASSUNTOS DE ADVOCACIA E PROCURADORIA
PROCURADORIA GERAL
LUSO-BRASILEIRA
TEL. N. 2363 R. OURO, 220-2.°

MOBILIAS DE LUXO E BARATAS ONDE COM CONFIANÇA PODEM COMPRAR
PELO SEU JUSTO VALOR E DE FABRICO GARANTIDO. MAPPLES DESDE 400$00, CHAISE-LONGUES E MOBILIAS DE SALA ESTOFADAS DE ESTILOS MODERNOS. ENCARREGA-SE DE TODOS OS TRABALHOS DE ESTOFADOR, DECORADOR, MARCENARIA E ENCERADOS EM CASA DOS CLIENTES.
AVENIDA FONTES PEREIRA DE MELO, 7
RUA MARTENS FERRÃO, 20

"DIARIO DE LISBOA" VENDE-SE, EM PARIS, NA RUE SAINT LAURENT, 3

Manteiga
Fina, pura e garantida.
A melhor que se fabrica na região.
Preço 11$00.
Latas de todos os formatos.
Pedidos a E. J. Pereira Craveiro
Gandra de Cambra

ALSTER HOTEL RESTAURANT
Trafaria
Proprietario B. J. FELGENHAUER

Espirita japonesa
A MAIS celebre e acreditada, a sua fama é mundial, como pode provar ás suas clientes. Quereis resolver breve um bom casamento, que os vossos maridos sejam fieis, quereis harmonia entre familias, consultai a unica verdadeira espirita em Portugal, que ela vos ensina como resolver bons negocios que estejam empatados, diz os anos que viveis e o nome da pessoa que vos quere mal e trata de todo o mal e vende talismans para sorte. Enviar 3 escudos a Ladureth. Caminho Forno Tijolo, 28, r/c., E., á Graça. Consulta das 11 ás 6.

6 HORAS DA TARDE — ULTIMAS NOTICIAS — 6 HORAS DA TARDE

A CRISE MINISTERIAL

O NOVO presidente será O SR. ANTONIO MARIA DA SILVA?

O Chefe do Estado ouviu hoje os 'leaders' dos partidos

A crise não sofreu hoje grande alteração até á hora em que escrevemos. A temperatura conservou-se estacionaria.

As 13 e 30, o sr. Antonio Maria da Silva apeava-se do seu automovel em frente da casa do sr. Presidente da Republica. A entrevista durou uma hora. O chefe do governo teria posto o sr. dr. Antonio José de Almeida ao corrente do que se passava, instando pela sua demissão. Depois de sair da casa do sr. Presidente da Republica, o sr. Antonio Maria da Silva dirigiu-se ao Parlamento, onde assistiu á reunião do grupo parlamentar democratico.

Em virtude da resolução do chefe do governo, o sr. dr. Antonio José de Almeida convocou os presidentes das Camaras e os *leaders* dos partidos para as consultas da praxe—o que quere dizer que a crise está oficialmente declarada.

A's 15 horas, o Chefe do Estado ouviu o general Correia Barreto, presidente do Senado, e ás 15 e 30, o sr. Sá Cardoso, presidente da Camara dos Deputados.

Os dois presidentes ter-se-hiam limitado a indicar ao Chefe do Estado a distribuição das forças parlamentares, não se pronunciando sôbre a escolha deste ou daquele agrupamento politico para formar governo.

Depois das 16 horas estiveram em casa do sr. presidente da Republica os srs. João Luís Ricardo e Silva Barreto, pelos democraticos; Ginestal Machado e Barros Queiroz, pelos liberais; Lima Alves e Lopes Cardoso, pelos reconstituintes; coronel Fernando Freiria e Vicente Ramos, pelos independentes e Lino Neto e conego Dias de Andrade, pelos catolicos.

As consultas devem terminar só depois das 19 horas, sendo então escolhida pelo sr. presidente da Republica a individualidade que ha de presidir ao novo governo.

A's 17 horas, a politica dos Passos Perdidos é toda feita de hipoteses.

Afirma-se que, não estando ainda o bloco das direitas com boa disposição para tomar conta do poder, será novamente chamado o partido democratico a formar governo, com o apoio dos independentes. Tudo parece indicar que o novo presidente do ministerio será o sr. Antonio Maria da Silva devendo ser *neutralizadas* as pastas da Guerra, Colonias e Estrangeiros.

Para essas pastas seriam chamados três independentes, dois dos quais podem muito bem ser os srs. Leote do Rego e coronel Fernando Freiria. Tambem se fala no nome do sr. dr. Nuno Simões para os Estrangeiros.

De resto, era esta a hipotese que tinha mais adeptos entre os democraticos, o que vem dar-lhe ainda maiores probabilidades de exito.

* * *

Além do grupo parlamentar democratico—cuja reunião se prolongou até ás 16 horas—reuniram tambem os independentes para apreciar a situação.

Afirma-se que o sr. Antonio Maria da Silva será ámanhã chamado a formar governo.

Pedro Bordalo Pinheiro

Encontra-se doente, ha já alguns dias, o nosso querido amigo e director da Renascença Grafica sr. Pedro Bordalo Pinheiro.

A BATATA vai ser açambarcada?

Ultimamente têem chegado varios carregamentos de batata estrangeira. Uma pequena porção foi vendida a retalho a 550 réis cada quilo, decerto com lucro para o vendedor. A restante tem sido açambarcada por comerciantes gananciosos, a fim de oportunamente a venderem a 9 e 10 tostões.

A' MARGEM DA CRISE

Os politicos dizem de sua justiça...

e indicam aos democraticos o caminho do poder

Na coluna ao lado, damos o quadro da situação politica, nos dominios do provavel.

Não fugimos ao desejo de ouvir algumas pessoas indicadas, pela autoridade ou situação politica, a desenhar uma opinião sôbre a crise.

O politico do momento

Fala o coronel sr. Fernando Freiria

—Não senhor. Nem quero ser presidente do ministerio, nem para tanto sou indicado. Não tenho situação politica para tão alto logar...

Isto era uma resposta, é claro. Insistimos:

—V. ex.ª foi ministro da Guerra.

—Não saí da esfera da minha pasta. De resto, se um dia fôsse presidente do governo, era para o ser, de facto. Era para mandar. Nesta situação—tal não me era possivel, mesmo que uma ilogica politica o indicasse.

—Qual será o futuro governo?

—Não sei. Penso que deve ser democratico. Só os democraticos têm força para governar.

—Então as direitas?

— Creio que não possuem, sob o ponto de vista parlamentar, fôrça de governo.

—Então democraticos... com independentes?

— Os independentes vão agora reunir. E' preciso notar bem que eles não são um partido ou um grupo sequer. Em certas circunstancias votam juntos. Mas não têm uniformidade.

—A organisar-se um governo que defende quem presidiria...

— Isso é com o chefe do Estado...

— V. ex.ª, não, pelas razões aduzidas. O sr. Domingos Pereira...

—E' possivel.

—Porque falhou a sua *demarche* de conciliação?

—Porque os democraticos o quizeram. Porque não arredaram pé do seu ponto de vista.

—E porque não arredaram pé?

Teve um sorriso significativo, mas desfez:

—Não sei. Não sei, nem preguntei.

—E as direitas?

—As direitas facilitaram tudo, tudo até onde era possivel. Agora assinale que eu aceitei o papel de mediador dentro destas premissas: solução honesta sem desprestigio para cada partido e tendo em conta as conveniencias da Republica.

O politico que desce

Fala o sr. Antonio Maria da Silva

O politico que desce do poder, sem ter politicamente descido. Assim ficará mais a gosto partidario e dentro da verdade. Mas desce de facto? Será ele o futuro presidente?

—Ah! Não é. Não tinha logica.

Isto nos diz um democratico categorizado, que pede escusa de nome, em tal insistencia, de tão timido significado, que lhe fazemos a vontade.

O sr. Antonio Maria da Silva vem contente. Nos Passos Perdidos fala a um, fala a outro; na sala aperta as mãos dos correligionarios, passa pelo «buffete», e vai com o dr. João Luís Ricardo para uma conferencia, sorridente sempre.

—A situação?

—O sr. presidente ouve os «leaders».

—Que situação se seguirá a esta...

—Sabemos lá. Depende das respostas dos politicos.

—Entre um governo das direitas e um governo democratico-independente—qual vê v. ex.ª melhor?

—Este ultimo, sem duvida.

Teve convicção. O sr. Leote do Rego, que estava presente, observou, feliz:

—O que eu dizia! Deviam ter começado por aí...

—Qual será o presidente? V. ex.ª? O sr. Domingos Pereira? O sr. coronel Freiria?

—Sei lá.

— Talvez um *quartus gaudet* — comentou o almirante.

A oposição realista

Fala o sr. Carvalho da Silva

—A crise é do regime. Pois o sr. não vê?

—Se fosse possivel v. ex.ª meter-se dentro da politica do regime... que solução perferia?

Embaraço.

—As direitas não podem governar. A verdade é que só os democraticos governam neste país, e só eles—neste regime—podem governar. As direitas que força têm no Parlamento?

—V. ex.ª votou no sr. Sá Cardoso?

—Os monarquicos, sim. O sr. João Luis Ricardo, politicamente, é intolerante.

— Que se lhe figura para o futuro?

Teve uma atitude profetica, e confidenciou:

— Dentro breve, muito, muito breve, um governo democratico-reconstituinte.

E fechou:

—A crise é fundamental. E' do regime...

Os reconstituintes

Fala o sr. Lopes Cardoso

O sr. dr. Alvaro de Castro está de cama. E' o sr. Lopes Cardoso quem foi a casa do Chefe do Estado expôr a sua opinião. Vamos dá-la aos leitores:

—Devem continuar a governar os democraticos, ainda que com independentes. As direitas não teem força parlamentar...

—Mas...

—Mas se fôsse á Republica preciso, inteiramente preciso, que as direitas fizessem governo, falo-iam. O país, se os democraticos se mostrassem irreductiveis, não ficava sem governo...

Como o leitor está a vêr, as indicações são para os democraticos, que—contudo—só poderão ser governo com a colaboração dos independentes. Estes continuam a ser o fiel da balança.

A TARDE PARLAMENTAR

ELEIÇÃO de comissões

Larga REPRESENTAÇÃO DAS MINORIAS

Os deputados podem morrer todos de uma pneumonia?

A sessão abre ás 15 e 15 com 52 deputados. As minorias continuam largamente representadas, notando-se uma concorrencia diminuta nas bancadas da maioria.

A's 15 e 20 entra na sala o sr. Antonio Maria da Silva com o ar mais prasenteiro deste mundo. Apertos de mão, sorrisos de alguns deputados da maioria, parece que o sr. Antonio Maria da Silva tem sido muito felicitado por banda de alguns dos seus correligionarios por ter deixado as cadeiras do poder...

* * *

O sr. Hermano de Medeiros, que está metido dentro dum grande sobretudo de peliça, pregunta á mesa se ha ou não uma verba para aquecimento da Camara—«porque podemos morrer aqui todos de uma pneumonia, sr. presidente».

* * *

A's 15 e 30 a sessão é interrompida por meia hora, a fim de se proceder á confecção de listas para a eleição de varias comissões regimentais.

* * *

A's 18 horas a sessão continua sem o minimo interesse. Na sala formam-se grupos que discutem a situação politica.

O sr. João Luis Ricardo, que chegou agora depois de ter conferenciado com o sr. Presidente da Republica, informa os seus correligionarios do que se passou durante a entrevista. Os democraticos têm o ar satisfeito de quem vai novamente ser governo.

Já regressou tambem o sr. Sá Cardoso. O sr. Antonio Maria da Silva passeia nos Passos Perdidos—naturalmente a pensar na constituição do novo governo.

O "RAMALHÃO"

A proposito da venda do palacio e quinta

Do sr. dr. Albano Guedes recebemos uma carta a proposito do artigo que publicámos sôbre a venda da propriedade do «Ramalhão». Confirmando a noticia, o distinto advogado apenas esclarece, de novo, que os 16 herdeiros são os do visconde e não os da viscondessa. O restante são correcção a duas «gralhas» tipograficas, como facilmente se viu.

O PESSOAL DOS ELECTRICOS

reclama aumento de vencimento

Os srs. Freire de Andrade e Baptista Coelho, directores da Companhia Carris de Ferro, conferenciaram hoje com o sr. ministro das Finanças, e uma comissão do pessoal dos electricos conferenciou com o sr. Freire de Andrade, sobre as reclamações da classe, para melhoria de salario.

Policia particular

Caixa postal 163

Telefone n.° 3.848

Aos fumadores de tabaco francês

Pedimos para experimentarem o nosso delicioso tabaco PORTUGUEZ em onças de 15 gramas. Nunca no nosso país houve melhor tabaco. A' venda em todas as tabacarias.

Unicos importadores para Portugal e Colonias

MONTEIRO & LOPES, Ltd.

Rua da Madalena, 66, 1.°

Rua do Arsenal, 92 Telef. C. 3708